

OPINIÃO

Rodovias em transição

Jônatas LimaEngenheiro eletricitista e pós-graduado em
Estratégia Empresarial

A transição energética no setor rodoviário brasileiro evolui de forma consistente e passou a ocupar um espaço central nas decisões estratégicas das concessionárias. O aumento da demanda por soluções renováveis, aliado ao avanço regulatório, transformou o tema em um fator importante na competitividade.

Esse movimento se intensifica à medida que o País amplia o acesso a modelos de comercialização de energia que asseguram previsibilidade de custos e suporte técnico qualificado. A possibilidade de firmar contratos estáveis no longo prazo fortalece a adoção de fontes renováveis e cria um ambiente favorável para modernização das estruturas administrativas e operacionais de todo o sistema viário.

Embora o tráfego intenso de caminhões, ônibus e automóveis torne o segmento um dos principais emissores de gases de efeito estufa, as próprias concessionárias contam com instalações que favorecem uma mudança consistente. Praças de pedágio, centros de controle e bases de apoio apresentam perfil de consumo contínuo e padronizado, o que facilita a implementação de soluções energéticas modernas.

Nesse contexto, três frentes vêm ganhando destaque. O Mercado Livre de Energia oferece autonomia para negociar diretamente com comercializadoras, possibilitando condições econômicas mais competitivas e contratos ajustados à realidade de cada operação. A aquisição de energia com certificação I-REC garante rastreabilidade e comprova a origem limpa do fornecimento. A geração distribuída por assinatura amplia o

acesso à energia solar ao eliminar a necessidade de construção, aquisição de equipamentos ou manutenção, reduzindo barreiras e permitindo economia desde o momento em que é iniciado o recebimento de energia das usinas.

O ambiente regulatório também tem desempenhado papel relevante. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) apresenta diretrizes que estimulam o uso de fontes renováveis e a adoção de práticas que elevam a eficiência do consumo energético das concessionárias. O alinhamento entre metas claras e incentivos econômicos acelera iniciativas que, até recentemente, avançavam de forma mais gradual.

Se olharmos para o cenário internacional podemos observar que o Brasil ainda tem um percurso significativo para aproximar sua malha rodoviária de modelos

adotados por países que tratam a energia limpa como eixo estruturante. Na Europa, por exemplo, a integração entre metas de descarbonização, tecnologias de geração renovável e eletromobidade já compõe um sistema consolidado. Apesar das diferenças, podemos perceber que há sinais evidentes de que o setor brasileiro caminha para mudanças estruturais, impulsionado pelo amadurecimento regulatório, pela disponibilidade de novos modelos de contratação de energia e pelo crescente interesse das concessionárias em reduzir custos e elevar a eficiência de suas operações.

A adoção de soluções renováveis, combinada à estrutura regulatória atual, cria as condições necessárias para que as concessionárias avancem com segurança e contribuam para uma nova fase da infraestrutura rodoviária do País.



JÔNATAS LIMA/ARQUIVO PESSOAL/JC



A aquisição de energia com certificação I-REC garante rastreabilidade e comprova a origem limpa do fornecimento

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio



SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

SINDIATACADISTAS.COM.BR



@SINDIATACADISTASRS



SINDIATACADISTAS



/COMPANY/SINDIATACADISTAS

INDICADOR MOSTRA RECUO NA INTENÇÃO DE CONSUMO

Jornalista Responsável: Valter Todt

A Fecomércio-RS divulgou os resultados da Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias Gaúchas (ICF-RS). O levantamento, realizado em Porto Alegre ao longo dos dez dias que antecedem o mês de referência, e conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O ICF é composto por sete indicadores: dois relacionados ao mercado de trabalho, três vinculados ao consumo e dois ligados às expectativas. Os resultados variam de 0 a 200 pontos, sendo que valores abaixo de 100 indicam percepção pessimista, mais intensa quanto mais próxima de zero.

O ICF-RS registrou 45,6 pontos em janeiro de 2026, com queda de 2,5% em relação a dezembro passado e retração de 22,8% na comparação interanual, renovando a mínima histórica do indicador. Há 11 meses consecutivos o ICF apresenta retração, o resultado reflete uma dinâmica amplamente negativa, com cinco dos sete componentes acusando recuo na margem e queda interanual em todos os subíndices.

Entre os destaques negativos, o Nível de Consumo Atual recuou 35,0 pontos (- 5,1% na margem), aprofundando o quadro de consumo enfraquecido, especialmente entre as famílias de menor renda. A Perspectiva Profissional atingiu 9,5 pontos, registrando a segunda queda consecutiva na margem, com recuo de 8,8%. A Situação Atual do Emprego



também contribuiu negativamente, ao recuar para 69,4 pontos, enquanto a Perspectiva de Consumo apresentou leve queda (-0,1%), alcançando 53,1 pontos.

Já a Situação da Renda Atual teve avanço, com o segundo aumento consecutivo, ao crescer 1,7%, e atingir 80,8 pontos, ainda que o Indicador permaneça abaixo da linha de neutralidade, sendo este o que se encontra em maior nível entre os subindicadores do ICF. O Momento para Consumo de Bens Duráveis apesar da alta marginal de 1,2%, segue em patamar historicamente deprimido (6,4 pontos), refletindo o impacto do crédito caro e restrito. Mesmo com a sustentação da renda, a confiança das famílias segue pressionada por restrições financeiras e pela elevada cautela nas decisões de gastos.

PROGRAMA
Qualificar

Confira a agenda do Programa Qualificar para 2026:

11/03 - Atendimento ao Cliente no SAC – Excelência, Empatia e Resultados

13/05 - Técnicas de Resolução de Problemas – Do diagnóstico à solução

Leia o QR code para acessar a programação completa em nosso site:

